

1. GRUPO INDÍGENA : WAY-WAY. (WAIWÁYI, UÁTUÁI)

2. CLASSIFICAÇÃO : Tronco lingüístico Karib
3. LOCALIZAÇÃO: Cabeceiras do rio Kumunú, rio Essequibo (Guiana Inglesa) curso médio e superior dos rios Nhamundá e Tapajós (AM), médio Trombetas, Cachorro, Cachorrinho e Mapuera (PA) e região do rio anauá (RR).
4. HISTÓRICO : Os WAY-WAY habitam a região das Guianas há pelo menos 400 anos. As primeiras referências sobre este Grupo Indígena remontam a 1.613, quando o explorador inglês Jarcourt os descreveu como um povo amável e gentil... Em 1.837, Schambengek teve contato com os WAI-WAY em 3 aldeias, nas cabeceiras do rio Mapuera e no Essequibo. Graças ao isolamento em que se encontravam, este povo teve o mínimo de contato com a "civilização", até o início do nosso século.
Nas primeiras décadas, uma série de guerras intertribais entre os WAI-WAY e os Grupos PARUKCTÓ, TURUMÁ e KARAFAYANA resultou no enfraquecimento dos primeiros e na quase extinção dos KARAFAYANA - há indícios da existência de pequeno grupamento arredio no rio Jatapu.
Os PARUKCTÓ e TURUMÁ tinham língua e costumes similares aos dos WAI-WAY e alguns de seus integrantes juntaram-se a estes, além de elementos KATUENA, MARAYANA, XIRIÉU e KIXKARYANA, mantendo a dominação WAY-WAY.
Em 1.945, os missionários americanos da Unevangelized Fields Mission contataram os WAY-WAY do rio Mapuera e estes souberam que se us irmãos da Guiana hospedavam pessoas estranhas, que diziam que o "mundo acabaria numa enorme fogueira e que poderiam mostrar o caminho para a salvação e uma vida melhor". Maravilhados com as pregações dos missionários Hawkins, se acostumaram com esses brancos, mas não abandonaram o xamanismo.
O pajé WAY-WAY, o jovem Ewká, atual líder, possuía o espírito do porco do mato e, portanto, vetado em sua alimentação. Sabedores do fato, os missionários insistiram com Ewká de que o porco era um animal como outro qualquer e que não faria mal nenhum comê-lo. Ewká garantia que a carne deste animal era proibida para ele, mas os missionários afirmaram que Jesus, o salvador, o protegeria contra o espírito do porco. Disposto ao sacrifício para provar a superioridade do espírito, Ewká aceitou experimentar a carne, com a condição de que, se ele passasse mal ou morresse, os missionários deixariam a aldeia para sempre. Se não acontecesse nada, estaria provado que Jesus era mais forte que os espíritos dos WAY-WAY e eles então o aceitariam. Assim que Ewká foi forçado a admitir que Jesus era mais forte... e, em pouco tempo, graças ao poder e ao prestígio de Ewká, líder natural dos WAY-WAY, o grupo se converteu.

Quando em 1.971, a Missão Religiosa foi expulsa da Guiana pelo Governo Socialista lá instalado, Kriphaké e Yakutá, irmãos de Ewká e também pastores, lideraram a mudança de 15 famílias WAY-WAY para as cachoeiras do rio Anauá, em Roraima, estabelecendo nova aldeia. Os outros WAY-WAY retornaram ao berço original, no rio Mapuera.

A missão seguiu com eles para o Brasil, adotando novo nome - Missão Evangélica da Amazônia (MEVA), estabelecendo base no Mapuera e Aldeia do Rio Novo, afluente do Anauá.

Os WAY-WAY justificam seu regresso para o Mapuera devido à má qualidade da terra da Guiana, os altos preços das mercadorias e a perseguição dos guianeses às suas mulheres.

5. CULTURA : O sistema de parentesco dos WAY-WAY é o patrilinear (descendência paterna) e matrilocal (moradia dos casais na casa dos pais das mulheres), como os HIKKARYANA. Os homens mais velhos tomavam as decisões de interesse da Comunidade e os que possuíam maior número de filhas, detinham o maior poder no grupo local.

Houve época em que praticavam o infanticídio, principalmente em relação aos gêmeos - um era morto. Antes da conversão, cremavam os mortos, colocando as cinzas em vasilhames de cerâmica cobertos com folhas de cabaça. Todos os pertences do morto eram queimados.

Atualmente, em função da influência missionária, o sepultamento é feito dentro de determinadas casas, a 1 metro de profundidade, juntamente com os pertences.

As roupas e enfeites vermelhos predominam. As casas aparentemente não são dispostas em ordem. Ainda mantém o estilo tradicional das malocas, onde há grande quantidade de "prateleiras", para guardar utensílios e objetos de uso pessoal.

A caça, atividade masculina, é feita atualmente com espingardas. Os arcos e flechas são confeccionadas exclusivamente para venda. As mulheres passam a maior parte do tempo entregues ao processamento da farinha, exclusiva para o consumo.

Os WAY-WAY, convertidos ao protestantismo batista, quase não conservam mais suas crenças tradicionais. Rezam 3 vezes por semana, deixando de lado todas as atividades de subsistência. Ainda conservam a língua original e os cultos religiosos são realizados pelos próprios WAY-WAY - há seis líderes religiosos. O contato com a população regional é raro, pois encontram-se geograficamente isolados.

Praticam ainda o rito de passagem feminino - realizado no advento da primeira menstruação.

Meninos e meninas andam agrupados, separadamente; geralmente em "pares" do mesmo sexo - Com os quais andam abraçados ou de mãos dadas.

Enfim, os WAY-WAY têm consciência de seu território tradicional/inemorial e perambulam até o rio Kefohiní e o Jatapu, onde visitam os KIRAFAYANA arredios.

Em termos de conflitos, além da hidrelétrica em construção na Cachoeira Forteira - território WAY-WAY, há ainda empresas mineradoras fazendo prospeção de cassiterita, em área próxima à Aldeia Kapuers.

6. **SUBSISTÊNCIA** : A lavoura WAY-WAY é bastante variada: plantam mandioca macaxeira, inhame, cará, batata-doce, abóbora, banana (grande variedade) abacaxi, mamão, etc.

Coletam frutos de palmeiras diversas - buruti, açai; a castanha, que, além de muito apreciada, é produto comercializável.

Há grande variedade de caça, de grande consumo pela Comunidade bem como já criam galinhas e patos.

Os homens trabalham nas roças, no fabrico de canoa, das arcos (arco e flechas), cestaria e redes, bem como praticam as atividades de caça e pesca.

O processamento da farinha e a fabricação dos utensílios em cerâmica são funções especificamente femininas; as mulheres também ajudam na colheita da mandioca e da banana.

O artesanato, diverso e original, é fonte de renda para os WAY-WAY, bem como a castanha e farinha, além da venda de criação doméstica.

7. **ARTEFACTOS, PINTURA CORPORAL E ARTESANATO EM GERAL** : Os WAY-WAY usam adornos de penas, colares, cintos, braçadeiras /perneiras de miçangas vindas da Guiana, ricamente trançadas, em várias voltas. Brincos de penas, com espelhos e pedaços de plásticos, bastante originais; com conchas de moluscos, coco e bambu fino, típicas de envira.

Pintam-se com urucúm, mas raramente; as roupas estilo "civilizado" são em geral vermelhas. Confeccionam ainda vários utensílios em cerâmica, com decoração belíssima e resina impermeabilizante. Antigamente, os mortos eram enterrados em urnas funerárias em cerâmica.

A prática da cestaria é bastante difundida, inclusive entre crianças e jovens, e há enorme variedade de peneiras e cestas utilitárias

/rdm